

O USO DO CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO NO CETI JACOB DEMES EM FLORIANO-PI

Luan Mendes Ribeiro da Silva¹
Valério Rosa de Negreiros²

RESUMO:

Este artigo investiga o uso do cinema como recurso didático no Ensino de História, tendo como cenário o CETI Jacob Demes, escola de ensino fundamental localizada no município de Floriano-PI. O objetivo foi analisar como os professores utilizam filmes em sala de aula, quais estratégias pedagógicas adotam e os desafios enfrentados. Parte-se da premissa de que o cinema pode estimular o pensamento crítico, permitindo a análise de representações históricas e incentivando reflexões sobre múltiplas narrativas do passado. No entanto, seu uso exige mediação criteriosa para evitar a reprodução acrítica de discursos historiográficos. O referencial teórico inclui Napolitano (2009), que discute formas de utilização do cinema no ensino, e Cerri (2011), que aborda a consciência histórica no aprendizado. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou entrevistas semiestruturadas com três professores de História da escola estudada. Os resultados indicam que, embora reconheçam o potencial pedagógico do cinema, sua aplicação varia. Os principais desafios incluem a limitação da carga horária, a escolha de filmes adequados e a necessidade de planejamento para garantir uma análise crítica. Conclui-se que o cinema pode ser um recurso valioso no Ensino de História, desde que acompanhado de estratégias que promovam a problematização das narrativas cinematográficas. O estudo também destaca a necessidade de formação docente específica e diretrizes institucionais para um uso mais reflexivo do audiovisual, alinhado às diretrizes da BNCC.

Palavras-chave: Ensino de História; Cinema; Recurso didático; Filmes.

¹Graduanda do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Floriano – PI, Brasil. E-mail: luanmendes_pampam@hotmail.com

²Lecciona e Pesquisa História na Universidade Estadual do Piauí, na condição de professor Adjunto. Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí (2014) e Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense (2016). Doutorou-se na UFF, em 2020, com estágio no Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine (IHEAL) da Université Sorbonne Nouvelle (Paris 3), sob a supervisão de Juliette Dumont. Sua tese recebeu a 2a Menção Honrosa do Prêmio Silvio Romero / Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2020. Tem experiência na área de História, com ênfase na história do patrimônio cultural brasileiro; UNESCO; intelectuais; folcloristas; identidade nacional. É presidente da Associação Nacional de História - Seção Piauí (ANPUH-PI); Integra o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural (seção Piauí); participa como Vice-líder do Centro de Estudos em Teorias da História e Historiografias (CETHAS/UNIFESSPA). E-mail: valerionegreiros@yahoo.com.br

THE USE OF CINEMA AS A TEACHING RESOURCE IN HISTORY CLASSES IN ELEMENTARY SCHOOL: A STUDY AT CETI JACOB DEMES IN FLORIANO-PI

ABSTRACT

This article investigates the use of cinema as a didactic resource in the teaching of History, focusing on CETI Jacob Demes, an elementary school located in the municipality of Floriano-PI. The aim was to analyze how teachers use films in the classroom, what pedagogical strategies they adopt and the challenges they face. The premise is that cinema can stimulate critical thinking, allowing the analysis of historical representations and encouraging reflection on multiple narratives of the past. However, its use requires careful mediation to avoid the uncritical reproduction of historiographical discourses. The theoretical framework includes Napolitano (2009), who discusses ways of using cinema in teaching, and Cerri (2011), who addresses historical awareness in learning. The research, with a qualitative approach, used semi-structured interviews with three history teachers from the school studied. The results indicate that, although they recognize the pedagogical potential of cinema, its application varies. The main challenges include a limited workload, the choice of suitable films and the need for planning to ensure critical analysis. The conclusion is that cinema can be a valuable resource in History teaching, provided it is accompanied by strategies that promote the problematization of cinematic narratives. The study also highlights the need for specific teacher training and institutional guidelines for a more reflective use of audiovisuals, there aligned with the BNCC guidelines.

Keywords: Teaching of History; Cinema; Teaching resource; Films.

1. Introdução

O Ensino de História tem como um de seus principais objetivos possibilitar aos estudantes a compreensão e a interpretação das realidades sociais, tornando-os sujeitos críticos e participativos na sociedade, capazes de atuar ativamente nas transformações sociais em nível local, regional e nacional. Para isso, a aprendizagem dessa disciplina envolve uma abordagem reflexiva sobre o passado, permitindo o reconhecimento de sujeitos históricos, bem como das ações e mudanças que marcaram diferentes períodos.

Dentre os diversos recursos didáticos que podem ser utilizados para potencializar esse ensino, o cinema se destaca por sua capacidade de articular narrativa, imagem e contexto histórico (Ribeiro; Trindade, 2016), mas seu uso exige uma reflexão cuidadosa sobre os significados que esses materiais trazem e as implicações de sua utilização em sala de aula.

Historicamente, o cinema não foi amplamente considerado um objeto de estudo relevante para a historiografia, e essa ausência impactou a formação docente, resultando em um uso desarticulado desse recurso nas aulas de história. Foi apenas a partir dos anos 1960 e 1970 que historiadores como Marc Ferro e Pierre Sorlin passaram a investigar a relação entre cinema e história, desenvolvendo metodologias para uma análise crítica das fontes audiovisuais, reconhecendo a complexidade da imagem cinematográfica e sua capacidade de representar, reinterpretar e até distorcer eventos históricos.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de estratégias pedagógicas que estimulem a análise crítica de diferentes versões sobre um mesmo acontecimento histórico (EF06HI10), permitindo que os alunos compreendam as razões por trás da diversidade de interpretações (Brasil, 2018). O cinema, ao apresentar narrativas que retratam o passado sob diferentes perspectivas, pode ser um recurso para essa abordagem, incentivando reflexões sobre como a história é contada e os interesses envolvidos em sua construção. Afinal, o Ensino de História não se restringe à memorização de fatos, mas envolve a compreensão das conexões entre os acontecimentos e dos significados que deles emergem.

Nesse sentido, a partir de 24 de junho de 2014, o governo brasileiro sancionou a Lei nº 13.006, que, por meio do seu 8º artigo, estabelece que: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo sua exibição obrigatória por, no mínimo, 02 (duas) horas mensais” (Brasil, 1996, 2014, p. 2). Essa determinação legal tem como objetivo promover o acesso dos estudantes da educação básica à cultura brasileira, visto que os filmes no ambiente escolar podem ser utilizados como um recurso didático complementar.

Ao reconhecer que a educação pública brasileira enfrenta desafios que exigem diferentes abordagens na formação dos estudantes, a utilização do cinema como recurso didático, quando mediado de forma adequada pelos professores, pode contribuir como ferramenta pedagógica no Ensino de História. Conforme destaca Fernandes (2018), sua utilização permite a análise reflexiva dos eventos históricos e a construção de significados que conectam passado e presente, ampliando a compreensão crítica dos alunos sobre os processos históricos.

Diante do contexto apresentado, este trabalho se propõe a responder à seguinte questão de pesquisa: “Como o cinema é utilizado no Ensino de História em uma escola pública do município de Floriano-Piauí?”, o objetivo geral é analisar criticamente os usos da prática docente nessa abordagem, investigando como os professores selecionam e utilizam os filmes em suas aulas, quais estratégias pedagógicas são mobilizadas, como ocorre a mediação das discussões e quais desafios são enfrentados nesse processo.

Ao investigar as práticas docentes e os modos como o cinema é utilizado em sala de aula, busca-se não apenas compreender os desafios enfrentados, mas também apontar possibilidades para um ensino mais dinâmico, alinhado às diretrizes da BNCC e às demandas de uma educação comprometida com a formação cidadã. A escolha do tema justifica-se pela relevância do cinema como ferramenta pedagógica, que pode transformar aulas tradicionais em momentos mais dinâmicos e interativos.

No Ensino de História, seu uso não se limita à representação de "grandes eventos", mas pode ampliar as possibilidades de análise ao oferecer múltiplas narrativas, permitindo questionamentos sobre diferentes perspectivas historiográficas. O cinema possibilita reflexões sobre sujeitos históricos muitas vezes marginalizados nos discursos tradicionais e auxilia na problematização das formas como a história é representada. Assim, seu uso pode contribuir para o rompimento com métodos de ensino que enfatizam exclusivamente fatos e personagens centrais, estimulando uma abordagem mais crítica e plural sobre os acontecimentos históricos.

2. Concepções teóricas sobre o cinema como ferramenta didática

O uso do cinema no Ensino de História pode assumir diferentes funções: ilustrativa, quando os filmes são utilizados para "visualizar" um período ou evento histórico; problematizadora, quando o filme é discutido criticamente em sua construção narrativa e ideológica; e analítica, quando os alunos são incentivados a debater as representações históricas e os usos políticos do cinema (Napolitano, 2009).

Como discutido por Cerri (2011), a consciência histórica dos alunos se desenvolve exatamente no momento em que se questionam as formas de representação do passado e se problematizam as narrativas veiculadas pelos meios de comunicação de massa, como o cinema. Ao integrar filmes nas aulas, os educadores podem estimular debates críticos, permitindo que os alunos compreendam as intencionalidades por trás das produções cinematográficas, tornando-se não apenas consumidores, mas também críticos do conhecimento que lhes é apresentado.

Nesse sentido, a prática etnográfica, conforme destacada por Pimenta (2018), pode expandir essa análise, propiciando aos educadores um olhar mais atento sobre a realidade sociocultural dos alunos. A etnografia envolve uma compreensão mais ampla de como os estudantes se relacionam com as narrativas históricas apresentadas no cinema, permitindo que o professor atue como um mediador nesse processo. Essa interação - que envolve olhar e ouvir atentamente as experiências dos alunos - enriquece as discussões em sala de aula, possibilitando uma reflexão sobre como cada um vê e atribui significados ao passado.

Napolitano (2009) aponta que os filmes podem desempenhar funções diversas – ilustrativa, problematizadora e analítica – que ampliam o processo de ensino-aprendizagem. Embora sirvam como recursos visuais que "ilustram" eventos históricos, é preciso que haja uma mediação pedagógica, que priorize a reflexão sobre o conteúdo apresentado. Sem essa mediação, há o risco de que as atividades se tornem mera diversão, sem o aprofundamento crítico necessário.

Adicionalmente, como enfatiza Pimenta (2018), o ato de ouvir e compreender as narrativas dos alunos pode revelar como diferentes contextos sociais e experiências de vida influenciam sua interpretação de filmes e, consequentemente, de eventos históricos. Este enfoque etnográfico pode levar a uma discussão mais aprofundada sobre as representações cinematográficas e as diversas ideologias que perpassam as narrativas históricas.

Logo, o cinema pode e deve ser compreendido como um recurso pedagógico que enriquece a aula sem substituí-la, não se tratando de uma ilustração ou um reforço do conteúdo curricular, deve ser utilizado de forma reflexiva, considerando o porquê e o para quê de sua inserção no planejamento didático.

A utilização didática de filmes nas aulas de história propicia o contato com diferentes representações culturais de determinadas épocas, como vestimentas, cenários e contextos sociais, assim faz-se necessário que tais produções cinematográficas não sejam encaradas como meros documentos históricos que reconstituem o passado de forma objetiva, mas sim como construções discursivas imbuídas de intencionalidades, escolhas narrativas e posicionamentos.

Em virtude de sua capacidade de evidenciar a opressão de determinadas classes e glorificar figuras heroicas nacionais quanto de promover ideais pacifistas ou, inversamente, reforçar discursos autoritários, demanda-se uma análise crítica e contextualizada por parte de discentes e docentes.

Iasi (2011), ao abordar a relação entre consciência e emancipação, reforça a importância de uma leitura crítica dos discursos históricos, o que inclui as produções cinematográficas. Segundo ele, o cinema, enquanto produto da indústria cultural, pode ser utilizado tanto para reproduzir discursos hegemônicos quanto para questioná-los, dependendo da mediação pedagógica realizada em sala de aula.

Ao considerar que a utilização do cinema enquanto ferramenta de suporte no ensino depende de como é feita a mediação pedagógica, seu manuseio, portanto, exige planejamento cuidadoso e uma abordagem criteriosa, elementos indispensáveis para uma mediação efetiva. Ao utilizar um filme em sala de aula, o docente deve estimular os alunos a analisarem os elementos visuais e narrativos, identificando a forma como estes contribuem para a construção da representação histórica. Burke (2001) ressalta a importância de considerar o contexto de produção do filme e as diferentes interpretações que este pode suscitar. Mediante essa perspectiva de adoção de uma abordagem crítica e reflexiva, o professor pode transformar o cinema em uma ferramenta, capaz de estimular o pensamento crítico e a compreensão do passado.

A utilização de filmes como recurso pedagógico ou ferramenta didática pode contribuir para que os docentes da disciplina de história expandam suas práticas educacionais, integrando-as aos processos de construção do conhecimento histórico. De acordo com as pesquisadoras Olga Magalhães e Henrique Alface (2011), o cinema pode fazer parte do planejamento do professor História, desde que o filme escolhido seja apropriado para a faixa etária e o nível de ensino dos alunos esteja diretamente vinculado aos conteúdos abordados e leve em consideração os valores socioculturais da comunidade escolar. Além disso, a exibição do filme não deve se limitar à reprodução em sala de aula, sendo essencial estimular nos alunos uma análise crítica, tornando a experiência mais significativa para seu aprendizado (Thiel, 2009).

Moran (2002) salienta a relevância dos elementos de comunicação audiovisuais – como televisão, cinema e vídeo – na educação, em virtude de sua capacidade de transmitir informações, apresentar modelos de comportamento, disseminar linguagens coloquiais e multimídia, e privilegiar certos valores em detrimento de outros.

Segundo o autor, o vídeo tende a ser percebido pelos alunos como um momento de relaxamento, o que modifica suas expectativas em relação ao seu uso. Nessa perspectiva, ele

defende o emprego desse recurso como uma estratégia para instigar o interesse dos estudantes pelos temas abordados no planejamento pedagógico, mas ressalta a importância de estabelecer novas conexões entre o vídeo e as demais dinâmicas da aula.

Diante da ideia da utilização do cinema em sala de aula, Napolitano (2009) destaca que duas maneiras principais: a primeira, emprega o filme como um “texto” deflagrador de debates articulados a temas previamente selecionados pelo docente; a segunda, considera o filme como um documento em si. Sob essa ótica o autor defende que este deve ser "[...] analisado e debatido como um produto cultural e estético que transmite valores, conceitos, comportamentos e representações sobre a sociedade, a ciência, a política e a história" (Napolitano, 2009, p. 12). Assim como o trabalho do antropólogo envolve momentos estratégicos de observação e interpretação, a utilização do cinema no Ensino de História também requer uma abordagem que valorize o olhar atento sobre as narrativas e representações apresentadas nos filmes.

Conforme enfatiza Oliveira (1996), os momentos de "Olhar" e "Ouvir" são essenciais para a construção do conhecimento na pesquisa etnográfica e podem ser analogicamente aplicados ao contexto educacional. Ao integrar o cinema na sala de aula, os educadores devem "olhar" criticamente para as obras cinematográficas, avaliando como diferentes representações de eventos históricos são construídas e quais narrativas estão presentes. Essa análise exige uma reflexão constante sobre a intencionalidade dos filmes e suas relações com as realidades socioculturais dos alunos.

Ademais, o "Ouvir" revela-se uma ferramenta necessária para entender as experiências dos alunos ao interagirem com as narrativas históricas apresentadas nos filmes. Sugere-se então, que a prática etnográfica pode proporcionar uma compreensão mais abrangente das interpretações dos alunos, permitindo que o professor atue como um mediador crítico e que enriqueça as discussões em sala de aula. Este processo de escuta ativa assemelha-se à forma como um antropólogo se engaja com as vozes de sua pesquisa, buscando compreender as nuances e particularidades de cada perspectiva.

Portanto, o uso de filmes em sala de aula deve ser uma atividade planejada e estruturada, que transcendia a simples exibição. O professor, nesse contexto, deve atuar como mediador, auxiliando os alunos a analisar criticamente o filme e a relacioná-lo com o conteúdo da aula. Em consonância com essa perspectiva, a presente pesquisa buscou coletar informações que revelassem como produções cinematográficas, enquanto ferramentas pedagógicas para o Ensino de História, têm sido utilizadas em uma escola da rede pública de ensino na cidade de Floriano, Piauí.

3. Caminhos da pesquisa

3.1. Características da investigação sobre o uso didático do cinema

Ao buscar responder à questão de pesquisa sobre a utilização do cinema como recurso didático na prática docente no ensino de História, identificaram-se elementos de natureza subjetiva, como as percepções e experiências dos (as) docentes, os critérios estabelecidos para seleção dos filmes a serem expostos em sala de aula, bem como as estratégias pedagógicas adotadas e como acontece a mediação das discussões. Trabalhar com esses elementos correspondeu a inserir o estudo no âmbito das pesquisas qualitativas. De acordo com Minayo (2012) as pesquisas são assim definidas quando:

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2012, p.21)

Assim, este estudo adota uma abordagem qualitativa, pautada na análise crítica da prática docente sobre o uso do cinema como recurso didático, objetivando-se não quantificar dados, mas compreender as percepções e experiências dos professores em relação ao uso do cinema nas aulas, baseando-se nas interpretações das falas dos entrevistados e buscando identificar padrões e reflexões sobre o tema (Lüdke; André, 2013).

Para responder aos objetivos definidos, fez-se necessário também recorrer às fontes bibliográficas e de campo. A respeito desses procedimentos, Gil (2009, p. 44) diz que, “a primeira é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a segunda, sobre o estudo de campo, diz que procura mais aprofundamento das questões propostas”.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da Rede Estadual de ensino, localizada na cidade de Floriano-PI. A escolha pela referida escola se justifica pela proximidade do pesquisador com o ambiente educacional, uma vez que já atuou como estagiário na instituição, o que facilitou o contato para realização das entrevistas e obtenção de dados para o estudo.

No que se refere aos participantes da pesquisa, a seleção foi realizada com base nos seguintes critérios: ser docente de História, com, no mínimo, dois anos de experiência na área, e que já utilizassem filmes como recurso didático em suas aulas, abrangendo diferentes níveis de ensino. Assim como, disponibilidade para participação na pesquisa.

Na fase de pesquisa de campo, optou-se pelo uso de entrevistas semiestruturadas como instrumento para coleta de dados. As entrevistas foram elaboradas com o intuito de promover

respostas mais detalhadas e reflexivas, como também, de proporcionar aos participantes um ambiente confortável e propício para compartilhar suas experiências profissionais e vivências no contexto escolar sobre o tema abordado. Considerando como acontece a escolha dos filmes, objetivos pedagógicos, estratégias de mediação adotadas e desafios enfrentados na incorporação deste recurso, dentre outros.

As entrevistas foram organizadas em três blocos principais, como apresentado na tabela a seguir:

Tabela 1: Organização das entrevistas

Bloco temático	Descrição
Perfil dos docentes	Formação acadêmica e familiaridade com recursos audiovisuais.
Práticas e percepções	Utilização do cinema como ferramenta pedagógica, explorando objetivos, desafios e benefícios.
Impactos percebidos	Engajamento dos alunos e desenvolvimento do pensamento crítico.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A coleta de dados foi realizada presencialmente, em horários previamente combinados com os (as) participantes. Cada entrevista teve duração média de 30 a 45 minutos, com autorização dos participantes para assegurar precisão e detalhamento na análise das respostas. Vale ressaltar, que antes de colher as informações, foram apresentadas aos (as) participantes os objetivos da pesquisa, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Posteriormente, os dados foram analisados e interpretados com base na análise de conteúdo. Em que, Bardin (2016) a define como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplica a ‘discursos’ extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p. 15). Ou seja, o objetivo desse tipo de procedimento de análise é o de compreender de maneira clara os procedimentos pelos quais é possível explorar as percepções e experiências do sujeito em relação ao tema da pesquisa.

Assim, para cada objetivo, foi associado às respostas fornecidas pelos entrevistados (as), momento em que se cruzou o conteúdo dessas informações com a teoria revisada.

3.2. Contextualização do estudo

A instituição de ensino, âmbito desta pesquisa, é uma escola pública pertencente à Rede Estadual de Ensino do Piauí, oferecendo turmas de diferentes níveis: Ensino Médio EJA, Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Fundamental EJA. A unidade atende estudantes de forma presencial, nos turnos matutino, integral e noturno, possibilitando o acesso à educação a um público diverso, que inclui tanto jovens quanto adultos em processo de escolarização.

A escolha da escola se deu devido à proximidade do pesquisador, gerada por experiências vividas anteriormente neste contexto. Na pesquisa, foram considerados os recursos disponibilizados pela escola para uso dos professores na exposição de filmes durante as aulas. Esses recursos incluíam uma sala de vídeo equipada com uma televisão, que deveria ser reservada previamente, e projetores, quando a exibição era feita em sala.

Algumas dificuldades foram identificadas pelos docentes. A primeira refere-se à qualidade do som. A ausência de equipamentos de áudio adequados compromete a compreensão do conteúdo dos filmes, gerando dispersão e dificultando o envolvimento dos alunos. Muitos estudantes acabam se distraindo com conversas ou o uso do celular, o que impacta negativamente na experiência e aprendizagem.

A segunda dificuldade está relacionada à limitação do tempo disponível para a exibição dos filmes. Devido à rigidez da grade curricular e às demandas de outras disciplinas, os professores frequentemente precisam exibir apenas trechos selecionados dos filmes, o que pode prejudicar a compreensão completa do contexto histórico apresentado. Essa restrição impõe desafios na mediação pedagógica, já que a seleção das cenas precisa ser estrategicamente planejada para garantir que os alunos compreendam os aspectos mais relevantes.

4. Cinema em sala de aula: resultados sobre a aplicação do cinema no ensino de História

O uso de filmes no Ensino de História tem sido amplamente discutido como uma ferramenta pedagógica capaz de despertar o interesse dos estudantes e proporcionar uma experiência mais imersiva sobre determinados temas. Para compreender a aplicação prática desse recurso, foram entrevistados três professores ministrantes da disciplina de história, com diferentes formações e experiências de docência.

A seguir, a Tabela 2 apresenta as respostas dos entrevistados, destacando suas percepções sobre a frequência, os desafios e os impactos do uso de filmes em sala de aula.

Tabela 2: Percepções de professores sobre o uso de filmes nas aulas de história

Perguntas	Professor 1	Professor 2	Professor 3
1. Qual é a sua formação e quanto tempo você leciona?	Graduado em História, 12 anos de experiência.	Licenciatura em História, 8 anos de experiência.	Mestre em História, 20 anos de experiência.
2. Com que frequência utiliza filmes nas aulas?	Frequentemente no Ensino Médio, especialmente em História do Brasil e Geral.	Esporadicamente, dependendo do tema abordado.	Em todas as turmas, com abordagem diferenciada para cada nível.
3. Como utiliza os filmes durante as aulas?	Aproximadamente uma vez por mês, para ilustrar e aprofundar temas históricos.	Geralmente utiliza filmes ou animações como introdução a novos temas.	Uma ou duas vezes por semestre, com obras diretamente relacionadas ao conteúdo.
4. Quais gêneros de filmes prefere utilizar?	Filmes históricos e documentários, como “A Lista de Schindler”, para impacto e realismo.	Documentários curtos e animações, que mantêm a atenção dos alunos mais jovens.	Dramas históricos sobre conflitos e revoluções, como a “Revolução em Dagenham”.
5. Quais são os maiores desafios no uso de filmes?	O tempo para exibir o filme completo e as limitações do acervo escolar.	Garantir que o filme seja adequado à faixa etária e tenha linguagem acessível.	Encontrar filmes que mantenham a complexidade dos temas históricos sem simplificá-los.
6. Realiza atividades após o filme? Se sim, quais?	Sim, debates e análises críticas para reflexão sobre o contexto histórico.	Sim, discussões em grupo e atividades de escrita para compartilhar impressões e entender os fatos históricos.	Sim, promove debates e exercícios de análise, incentivando argumentos sobre questões históricas.
7. Como os alunos	Ficam mais	Mais interessados e	Ficam mais

reagem ao uso de filmes nas aulas?	engajados e participativos, especialmente em temas que os sensibilizam.	motivados para discutir o tema abordado.	envolvidos e participativos, especialmente em temas complexos.
8. Acredita que o uso de filmes ajuda a desenvolver o senso crítico dos alunos?	Sim, pois incentiva questionamentos sobre diferentes versões e narrativas dos eventos.	Sim, facilita a reflexão e conecta fatos históricos com a realidade atual.	Sim, permite um olhar crítico sobre eventos históricos e amplia a visão dos alunos.
9. Filmes auxiliam na compreensão dos conteúdos de História?	Sim, ajudam a visualizar e compreender as consequências dos eventos históricos.	Acredito que sim, pois filmes apresentam o contexto de forma visual e facilitam a fixação do conteúdo.	Com certeza, pois ajudam a entender melhor causas e consequências, facilitando a assimilação dos conteúdos.
10. Qual é a sua opinião geral sobre o uso de filmes como recurso didático no Ensino de História?	São ferramentas essenciais para tornar o ensino mais dinâmico e estimulante.	São um excelente complemento para as aulas, mas devem ser usados com critério e planejamento.	O cinema é uma ferramenta pedagógica essencial para tornar o Ensino de História mais atrativo e relevante.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A análise das entrevistas revela que não há um padrão consolidado para o uso do cinema no Ensino de História. Enquanto um professor exibe filmes regularmente (cerca de uma vez por mês), outro os utiliza apenas esporadicamente, dependendo do tema abordado. O terceiro afirmou incluir filmes em todas as turmas, mas adaptando a abordagem conforme o nível dos estudantes. Essa variação indica que a aplicação do cinema está mais relacionada à metodologia de cada docente e às condições institucionais, como carga horária e acesso a acervos audiovisuais, do que a uma política pedagógica bem definida.

Além da frequência, os critérios de escolha dos filmes também diferem. Um dos professores prioriza documentários e filmes históricos, buscando maior realismo e fidelidade aos fatos. Outro opta por animações e curtas-metragens para captar a atenção dos alunos mais jovens e introduzir novos temas. O terceiro valoriza dramas históricos que abordam conflitos e revoluções, estimulando reflexões mais profundas sobre os eventos estudados. Embora essa

diversidade de abordagens demonstre flexibilidade no uso do cinema, levanta-se um questionamento fundamental: até que ponto essas escolhas promovem um ensino crítico da História? Se a seleção dos filmes não for acompanhada de uma problematização sobre suas narrativas e intenções, os alunos podem assimilar essas representações de maneira acrítica.

Entre os desafios relatados pelos professores, destaca-se a dificuldade de exibir filmes completos devido à carga horária restrita das disciplinas. Para contornar essa questão, alguns optam por exibir trechos selecionados ou por filmes mais curtos, complementando a atividade com debates e análises críticas, contudo, a falta de um planejamento estruturado pode comprometer a profundidade da discussão, fazendo com que o cinema seja utilizado apenas como um suporte ilustrativo, sem contribuir efetivamente para a construção do pensamento histórico dos alunos.

Outro obstáculo apontado foi a adequação do conteúdo cinematográfico à faixa etária dos alunos, enquanto alguns filmes podem conter cenas inapropriadas ou linguagem complexa, outros correm o risco de simplificar excessivamente eventos históricos, retirando deles sua complexidade e múltiplas interpretações. Isso reforça a necessidade de uma curadoria criteriosa por parte dos professores, garantindo que o material utilizado contribua para a formação de um olhar crítico sobre a História.

Um dos pontos centrais desta discussão é a mediação dos professores ao utilizar o cinema como instrumento pedagógico. Todos os entrevistados relataram que desenvolvem atividades complementares, como debates e discussões escritas, após a exibição dos filmes, porém poucos detalharam como essas atividades são conduzidas e quais estratégias são utilizadas para incentivar uma análise crítica. A ausência de uma abordagem estruturada pode fazer com que essas discussões não aprofundem as questões históricas de forma significativa. Como argumenta Barbosa (2019), o cinema possibilita a observação de múltiplas perspectivas sobre um mesmo evento, mas isso exige um trabalho pedagógico cuidadoso para evitar que o filme seja visto como uma verdade histórica incontestável.

A BNCC enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise de diferentes fontes e linguagens no Ensino de História, a competência EF06HI10, por exemplo, propõe que os alunos sejam estimulados a compreender as múltiplas narrativas sobre um mesmo evento e a refletir sobre suas interpretações. Os dados sugerem que, na prática, o cinema tem sido mais frequentemente utilizado como um recurso ilustrativo do que como uma ferramenta de problematização historiográfica. Como aponta Ferraz (2018), confrontar diferentes produções cinematográficas sobre um mesmo evento permite que os alunos desenvolvam habilidades

analíticas mais sofisticadas, questionando não apenas os fatos apresentados, mas também as intenções por trás das representações históricas.

A ausência de diretrizes específicas para o uso do cinema no Ensino de História pode ser um dos fatores que explicam a grande variação observada entre os professores entrevistados, exigindo uma preparação pedagógica estruturada, que inclua discussões sobre as escolhas narrativas dos diretores, os contextos de produção dos filmes e as diferentes formas de representação dos eventos históricos. Sem essa mediação, há o risco de que os alunos apenas reproduzam as narrativas cinematográficas sem questioná-las.

Logo, a utilização de filmes como recursos didáticos exige um planejamento detalhado, que envolva tanto a gestão quanto a organização da exibição, seja no cinema ou nas instalações da escola para garantir que os filmes escolhidos se alinhem com os objetivos do currículo, o que demanda uma colaboração entre professores, gestores, alunos e até mesmo familiares. Para o sucesso dessa abordagem, é necessário planejar desde o espaço de exibição, seja um auditório escolar ou uma visita a um cinema, até a preparação de todos os envolvidos na atividade.

No que diz respeito à seleção dos filmes, um dos docentes destacou que busca apresentar múltiplas perspectivas sobre um mesmo evento histórico, a fim de incentivar a reflexão crítica dos alunos:

Quando trabalhamos a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, gosto de exibir tanto 'O Menino do Pijama Listrado' (2008), que apresenta uma perspectiva individual e emocional do conflito, quanto documentários como 'A Queda! As Últimas Horas de Hitler' (2004), que traz uma abordagem mais política, permitindo que os alunos percebam como o cinema pode construir diferentes narrativas sobre um mesmo fato" (Professor 2).

Esse relato demonstra uma preocupação em ampliar a visão dos estudantes, incentivando a análise das representações históricas e suas possíveis interpretações. Nem todos os professores adotam essa abordagem, um dos entrevistados relatou dificuldades em exibir filmes completos devido às restrições de tempo e infraestrutura:

Muitas vezes não temos tempo para exibir um filme inteiro, então escolho trechos específicos que são mais ilustrativos do que problematizadores. Não é o ideal, mas é o que conseguimos fazer dentro das condições da escola" (Professor 1).

Esse ponto evidencia um obstáculo comum no uso do cinema na educação: a necessidade de adaptar o recurso à realidade do ambiente escolar. Isso pode comprometer a profundidade da análise e limitar o potencial do cinema como ferramenta de ensino. Outro

aspecto abordado nas entrevistas foi o impacto do cinema no engajamento dos alunos. Um dos docentes observou que a exibição de filmes tende a estimular a participação e o interesse dos estudantes nas discussões em sala de aula:

Quando utilizamos filmes, percebo que os alunos se envolvem mais nas discussões. Mesmo aqueles que geralmente não participam acabam se sentindo mais confortáveis para expressar opiniões. Mas isso também exige que eu tenha um planejamento bem estruturado, com perguntas guias e atividades complementares" (Professor 3).

Esse depoimento reforça a necessidade de um planejamento didático adequado para que o cinema seja mais do que um momento de entretenimento na sala de aula. Estratégias como debates, produção de textos reflexivos e análise comparativa com outras fontes históricas podem ser adotadas para aprofundar a compreensão dos conteúdos apresentados nos filmes.

Dessa forma, a análise das entrevistas evidencia que, embora os professores reconheçam o potencial pedagógico do cinema, sua utilização ainda enfrenta desafios, como a ausência de diretrizes institucionais claras e limitações estruturais das escolas. Esses fatores impactam diretamente na forma como o recurso é explorado em sala de aula, podendo restringir sua efetividade no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos.

Os dados coletados indicam que o cinema tem um grande potencial como ferramenta didática, mas seu impacto está diretamente relacionado à intencionalidade pedagógica do professor. Para que não se reduza a um mero recurso ilustrativo, sua utilização precisa estar associada a estratégias de mediação que incentivem a análise crítica, a comparação de narrativas e a reflexão sobre as formas como a História é representada.

A pesquisa sugere que a integração do cinema no Ensino de História ainda depende fortemente da iniciativa individual dos professores, uma vez que não há uma política institucional clara que favoreça sua aplicação crítica. A falta de diretrizes estruturadas pode resultar em um uso desigual desse recurso, limitando seu impacto a contextos nos quais há maior interesse e autonomia por parte dos docentes.

A linguagem cinematográfica, com seu poder pedagógico, tem o potencial de promover uma educação sensorial, estimulando o olhar e outros sentidos humanos. Ela expande a compreensão das identidades pessoais e coletivas, das diferentes visões de mundo e das subjetividades, ao mesmo tempo em que ressalta seu caráter educativo (Napolitano, 2011).

Diante desse panorama, é essencial que o cinema seja incorporado de maneira crítica e consistente ao ensino, o que exige um planejamento pedagógico mais estruturado. Isso envolve tanto a formação docente voltada para o uso do audiovisual quanto a criação de diretrizes que

favoreçam a mediação crítica desse recurso em sala de aula. Assim, esta pesquisa não apenas reafirma os benefícios do cinema na educação, mas também problematiza seus usos e limitações na prática docente, destacando a necessidade de um olhar mais criterioso e planejado sobre sua aplicação.

Para ampliar a compreensão sobre as potencialidades e desafios do uso do cinema, é relevante analisar estudos que discutem essa estratégia em diferentes contextos escolares. Algumas pesquisas acadêmicas indicam que a incorporação do audiovisual às práticas pedagógicas pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã dos estudantes, o impacto dessa abordagem está diretamente relacionado à mediação docente e ao planejamento das atividades.

Silva (2019), em uma pesquisa realizada com 20 professores do ensino fundamental, nos anos iniciais, em diferentes escolas municipais da cidade de Patos/PB, constatou que a totalidade dos docentes acredita que o uso de filmes em sala de aula pode contribuir para a formação dos alunos. As respostas indicaram que muitos docentes ainda utilizam o cinema de forma ilustrativa, sem aprofundar discussões sobre as intencionalidades das narrativas cinematográficas, um número considerável de professores demonstrou preocupação em problematizar os discursos presentes nos filmes, buscando relacionar as temáticas abordadas com o conteúdo curricular e incentivando a comparação com diversas fontes de conhecimento.

Outro estudo, realizado por Vestena, Rosa e Carvalho (2020), investigou a utilização de filmes como recursos didáticos no Ensino Fundamental. A pesquisa constatou que os alunos mostram maior interesse e compreensão dos conteúdos quando os filmes são incorporados ao planejamento das aulas, acompanhados de atividades reflexivas, como debates e análises críticas. Segundo os autores, essa abordagem estimula a curiosidade e o engajamento dos estudantes, promovendo uma formação cultural e cidadã, permitindo que os alunos se conectem com questões contemporâneas através dos temas abordados nos filmes. Além disso, enfatizaram a importância de uma organização didático-pedagógica que articule os filmes aos objetivos curriculares, potencializando assim o processo de ensino-aprendizagem na escola.

Os filmes podem ser utilizados na escola como um recurso que se conecta ao imaginário dos alunos, trazendo para a sala de aula elementos como ludicidade, criatividade, arte e emoção. Outrossim, o cinema pode atuar como uma ponte entre o conhecimento formal e informal, permitindo o estudo de temas e questões que, de outra forma, poderiam passar despercebidos no cotidiano escolar.

Assim, destaca-se que os filmes podem ser ferramentas aliadas para a educação, auxiliando não apenas na introdução e sensibilização de temas, mas também no

aprofundamento do conhecimento, seja em áreas específicas ou de forma interdisciplinar, é possível abordá-los como uma manifestação artística e sociocultural, que merece apreciação e análise (Vestena; Rosa; Carvalho, 2020). O professor tem a responsabilidade de planejá-los, como serão utilizados em sala de aula, levando em consideração tanto os aspectos pedagógicos quanto os recursos didáticos disponíveis, sempre alinhados com os objetivos do currículo, considerando um planejamento em todas as etapas da atividade: antes, durante e após a exibição do filme.

5. Considerações Finais

O uso do cinema como ferramenta didática no Ensino de História tem sido amplamente reconhecido como um recurso capaz de tornar as aulas mais atrativas e engajantes. No entanto, a efetividade dessa estratégia depende diretamente de como os professores o integram à sua prática pedagógica. Os dados coletados nesta pesquisa indicam que, embora os docentes entrevistados percebam o cinema como um recurso valioso, sua aplicação ainda enfrenta desafios que merecem uma análise mais aprofundada.

A diversidade de abordagens no uso do cinema revela que não há um padrão consolidado para sua implementação. Enquanto alguns professores fazem uso regular desse recurso, outros utilizam-no de maneira esporádica e sem um planejamento estruturado. Essa variação evidencia que o cinema, apesar de ser reconhecido como uma ferramenta pedagógica potente, ainda é aplicado de forma subjetiva e depende fortemente da iniciativa individual do professor, sem diretrizes institucionais que orientem seu uso de maneira sistemática.

Entre os desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade de exibição de filmes completos devido à limitação da carga horária, a necessidade de selecionar conteúdos adequados à faixa etária dos alunos e o risco de simplificação excessiva dos eventos históricos. Além disso, embora os professores relatem a realização de atividades complementares após a exibição dos filmes, nem sempre há uma metodologia estruturada que garanta uma análise crítica aprofundada do material apresentado. Esse aspecto é importante, pois, sem uma mediação eficiente, os filmes podem ser interpretados de maneira irrefletida e sem a criticidade devida, reforçando visões estereotipadas e reducionistas sobre os acontecimentos históricos.

A pesquisa também apontou que a falta de um direcionamento claro na BNCC sobre o uso do cinema no Ensino de História pode ser um dos fatores que explicam essa variação na aplicação do recurso. Embora a BNCC enfatize a importância da análise crítica de diferentes

fontes e linguagens, não há orientações específicas sobre como o cinema pode ser integrado de forma efetiva ao currículo escolar. Isso sugere a necessidade de maior investimento na formação docente, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para que os professores possam utilizar o cinema de maneira reflexiva e alinhada às diretrizes educacionais.

Outro ponto relevante é que, mesmo diante das dificuldades relatadas, os professores reconhecem o potencial do cinema para estimular o interesse e o engajamento dos alunos. Quando bem utilizado, esse recurso pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais imersiva e significativa, permitindo que os estudantes compreendam os acontecimentos históricos de maneira mais concreta. No entanto, para que esse impacto seja realmente positivo, os professores precisam desenvolver estratégias de mediação que incentivem a análise crítica dos filmes, promovendo debates que problematizem as narrativas cinematográficas e suas possíveis distorções da realidade histórica.

Dessa forma, os achados desta pesquisa indicam que, apesar dos benefícios potenciais do cinema como recurso didático, há lacunas a serem preenchidas para que sua utilização seja mais eficaz no Ensino de História. A criação de políticas educacionais que incentivem o uso estruturado do audiovisual, aliada a uma formação docente mais voltada para a análise crítica do cinema, pode contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Considerando os desafios e possibilidades levantados ao longo desta investigação, torna-se relevante pensar em propostas que possam otimizar o uso do cinema, assim, como desdobramento da pesquisa, sugere-se a elaboração de estratégias didáticas voltadas para o uso crítico dos filmes em sala de aula, garantindo que sua aplicação vá além da mera ilustração dos conteúdos históricos. Essas propostas podem envolver a criação de roteiros de análise filmica, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e a formulação de sequências didáticas que articulem os filmes com diferentes fontes históricas e perspectivas historiográficas.

Portanto, esta pesquisa não apenas reforça a importância da temática discutida, mas também aponta para a necessidade de um olhar mais criterioso sobre sua aplicação. O desafio está em utilizar filmes em sala de aula e garantir que essa ferramenta seja mediada de forma a promover um ensino crítico e reflexivo. Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras discussões e investigações sobre o tema, incentivando a construção de práticas pedagógicas mais estruturadas e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

6. REFERÊNCIAS:

ALFACE, Henrique; MAGALHÃES, Olga. *O cinema como recurso pedagógico na aula de História*. 2011. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8366>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BARBOSA, Andrea *et al.* *A experiência da imagem na etnografia*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2019.

BARDIN, Laurence. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 138 p. ISBN 978-85-225-0882-2.

FERNANDES, Priscila Dantas. *Cinema, história e ensino: reflexões para a prática*. Boletim Historiar, v. 5, n. 3, p. 29-42, jul./set. 2018. Disponível em: <http://seer.ufs.br/index.php/historiar>. Acesso em: 6 mar. 2025.

FERRAZ, Ana Flávia de Andrade. *A poética da dor: narrativas trágicas no cinema de Pedro Costa*. 2018.

IASI, Mauro Luis. *Ensaios sobre a consciência e emancipação*. 2ª. ed. **São Paulo: Expressão Popular**, 2011. 176 p. ISBN 978-85-7743-031-4.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

MORAN, José. O que é Educação a Distância. Universidade de São Paulo, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *Cinema: experiência cultural e escolar*. In: FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Caderno de cinema do professor: dois**. São Paulo: FDE, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever*. **Revista de Antropologia**, p. 13-37, 1996.

PIMENTA, Vítor Gonçalves. *Antropologia na escola: algumas contribuições do ofício de etnógrafo à práxis docente*. **Cadernos de Educação Básica**, v. 3, n. 1, p. 2-12, 2018.

RIBEIRO, Ana Isabel; TRINDADE, Sara. *O espaço do cinema na didática da História*. **Revista de Linguagem do Cinema e do Audiovisual**, n. 2, p. 27-34, 2016.

SILVA, Deleon Souto Freitas da. *O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Patos, 2019.

THIEL, Grace C.; THIEL, Janice C. *Movie Takes: A magia do cinema na sala de aula*. 2009. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/cinema-no-ensino-de-historia/>. Acesso em: 20 mar. 2025

VESTENA, Fátima Rosemar de; ROSA, Lourdes Maria; CARVALHO, Veridiana Pereira de. Das telas do cinema aos cadernos de aula: ações didático-pedagógicas e uso de filmes pelas escolas. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, v. 7, n. 1, p. 12-27, 2020.